

# Terceira ponte ainda é sonho distante

Alan Marques

A construção da terceira ponte do Lago Sul ainda está cercada de indefinições. O GDF já avisou que não dispõe dos recursos necessários para a construção da ponte, estimados em R\$ 30 milhões. No segundo semestre do ano passado, o governador Cristovam Buarque nomeou uma comissão para estudar as formas de viabilizar a ponte. A única alternativa, apontada até o momento, seria a parceria com a iniciativa privada.

Três terrenos, dois na margem esquerda e um na margem direita do Lago Paranoá, seriam licitados para um empreendimento comercial. Em contrapartida, o empreendedor se compromete a construir a ponte. A comissão, presidida pelo administrador do Lago, Abdon Henrique, ainda não chegou a nenhuma conclusão e não há previsão de lançamento do edital da obra. De acordo com a Secretaria de Obras, o assunto está sendo resolvido pela Administração Regional.

Para a presidente da Associação de Moradores da QI 21, Leda Moura, o grande problema do lugar é o trânsito. "O governo deveria pensar em construir vias alternativas", avalia. Recentemente, os moradores da quadra obtiveram uma importante vitória ao conseguir a interligação entre a QI 21 e a QI 19, reduzindo o fluxo do tráfego e encurtando a distância. "Esse problema só deverá ser concluído após a construção da terceira ponte do lago", acrescenta. Para o pioneiro Lourenço Fernando Tamanini, a ponte "é uma necessidade urgente".

De acordo com a Administração do Lago Sul, o fluxo excessivo do trânsito é causado pelos moradores dos condomínios e cidades que surgiram nos últimos anos. "Se somente circulassem os moradores do Lago, as vias seriam suficientes", explica Américo Moraes Novaes, chefe de gabinete da administração regional.

A União dos Amigos do Lago Sul alerta para o colapso do trânsito em três anos. "Tenho conhecimento de estudos oficiais que apontam para essa situação", afirma o vice-presidente da entidade, Lourenço Tamanini. Para ele, o custo de construção da ponte não é tão alto e deveria ser arcado pelo governo Federal. "Brasília, na verdade, sempre foi tratada como filha enjeitada", reclama. Tamanini sugere um movimento popular que "implore" ao Exército a construção, ao menos, de pontes militares. (KM)



Pelo Centro Comercial chegam a circular mais de 5 mil pessoas